

ARQUITETURA No Corredor da Vitória, o Museu de Arte da Bahia tem estrutura formada por elementos de diferentes períodos

Um casarão que guarda histórias

Série 1/5

PRIMEIRA MATÉRIA DA SÉRIE SOBRE A ARQUITETURA DOS ANTIGOS CASARÕES QUE SEDIAM IMPORTANTES MUSEUS DE SALVADOR. O MAM SERÁ O PRÓXIMO

THIAGO CONCEIÇÃO*

Situado no Corredor da Vitória, entre os prédios e mansões de arquiteturas modernas, o palacete de número 2.340 chama a atenção pela fachada neocolonial e sua colossal porta de jacarandá, entalhada com mascarões em relevo por toda a extensão dos seus quase quatro metros de altura.

Atrás da porta do denominado Palácio da Vitória, uma escadaria de parapeito barroco é o acesso para as peças do acervo do quase centenário Museu de Arte da Bahia, que vai alcançar a marca histórica no dia 23 de julho de 2018.

Distribuídos entre as salas do palacete, elementos seculares, como pinturas, esculturas religiosas e mobílias, estão abrigados em estruturas arquitetônicas provenientes das demolições de casarões antigos da Bahia.

"As máscaras da porta principal são características da arquitetura barroca, ela pertence ao Solar João Aguiar de Matos, casarão que foi demolido para o alargamento da Ladeira da Praça. Já o parapeito da escadaria foi retirado do Convento de Santo Antônio do Paraguaçu, na cidade de Cachoeira", explica Francisco Senna, arquiteto especializado em conservação e restauração de conjuntos históricos.

Diferentemente da função de guarda-corpo, no Convento de Santo Antônio do Paraguaçu, a estrutura de jacarandá era utilizada para os momentos de oração e comunhão dos franciscanos. Para ser levado ao Palácio da Vitória e montado na escadaria, o gradil foi desmontado e reescalonado.

Após subir a escadaria em estilo neoclássico e entrar na sala da diretoria do MAB, os azulejos que vieram do convento e foram fixados nas paredes trazem a atmosfera franciscana. Atualmente, eles convivem com as peças do acervo fotográfico de Pedro Arcanjo, diretor do MAB.

"Do ponto de vista da arquitetura, a sala não sofreu grandes mudanças. Desde a sua construção, ocorreram apenas pequenas reformas, fato que preservou o espaço físico que as pessoas veem hoje", conta Arcanjo.

Entre um salão e outro, as estátuas feitas em mármore, adquiridas pelo MAB após demolições de casarões antigos na cidade, são integradas de forma harmônica ao visual neocolonial e completam a decoração do palácio.

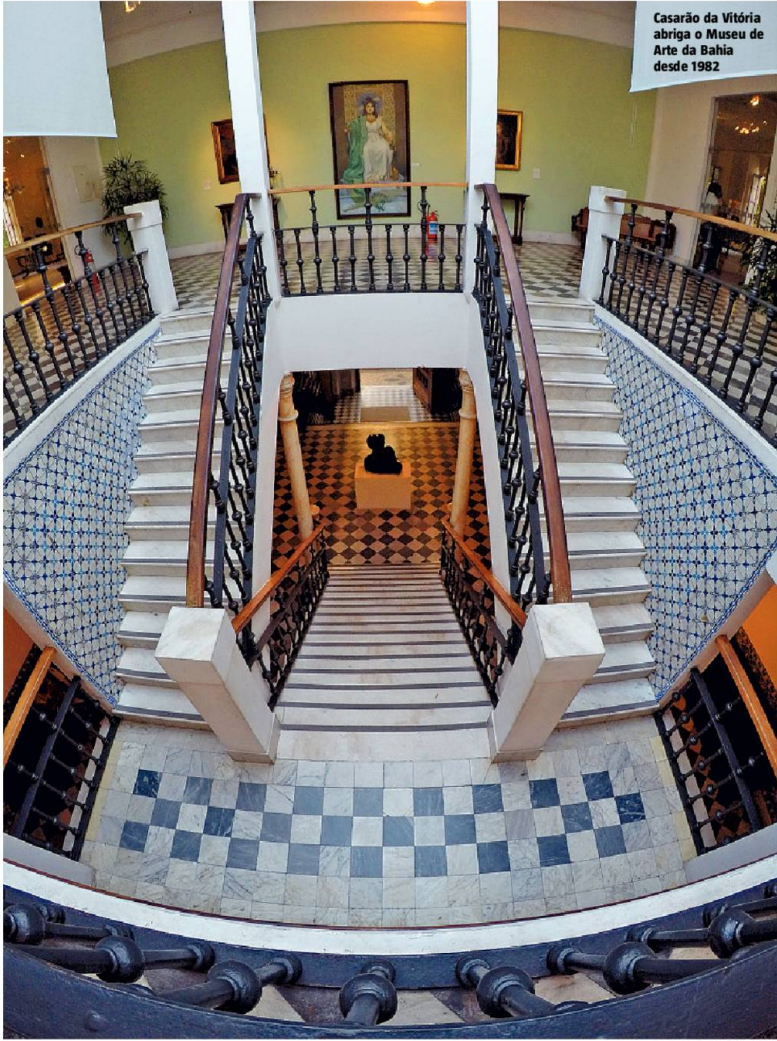
Passagens subterrâneas

As pessoas que caminham pelos cômodos do palacete podem não perceber, mas passam por cima de antigos acessos subterrâneos. A razão disso é que, no século XIX, no lugar onde se encontra o atual edifício, existiu o Palácio Cerqueira Lima, que pertencia a um rico comerciante de escravos.

Assim como em outros casarões antigos do Corredor da Vitória, os túneis subterrâneos eram usados para facilitar as ações dos comerciantes. Entre 1924 e 1927, o palácio foi demolido e as entradas dos acessos cobertas para a construção do edifício onde hoje se encontra o MAB.

"Era possível ter um ou mais acessos através de algum tipo de galeria, especialmente pelo fato de a casa, que pertenceu ao comerciante José de Cerqueira Lima, não ser de frente para o mar e ficar do outro lado da avenida. Por isso, ele precisou criar uma rota", diz Senna.

Para Mário Oliveira, mediador do MAB e engenheiro civil, além de aumentar o seu espaço físico, o novo palacete da Vitória "soterrou" os vestígios



Casarão da Vitória abriga o Museu de Arte da Bahia desde 1982

Fotos Míla Cordeiro / Ag. A TARDE

CRONOLOGIA DO PALACETE

1858 O comerciante de escravos José de Cerqueira Lima vende o palacete em que residia para o professor Francisco Sebrão, que o transformou no Colégio São João

1879 O governo imperial compra o edifício para funcionar como residência dos presidentes da província

1889 Após a Proclamação da República, o antigo imóvel passa a ser o Palácio dos Governadores

1924 Deteriorado, o palacete é demolido no governo de Góes Calmon (1924-27)

1925 No mesmo local do Palacete Cerqueira Lima foi erguido o Palácio da Vitória. O edifício serviu como sede da Secretaria de Saúde e Educação do governo de Góes Calmon

1981 O artista plástico Emanuel Araújo assume a direção do MAB e se ocupa da transferência do acervo do Palacete Góes Calmon, em Nazaré, para o Palácio da Vitória

1982 O governador Antônio Carlos Magalhães inaugura as instalações do MAB no palacete do Corredor da Vitória

FONTE Núcleo de Educação do Museu de Arte da Bahia



Fachada do museu tem estilo neocolonial



Adilton Venegoles / Ag. A TARDE

"Do ponto de vista da arquitetura, a sala (da diretoria) não sofreu grandes mudanças. Desde a sua construção, ocorreram apenas pequenas reformas"

PEDRO ARCANJO, diretor do MAB



Porta de Jacarandá, entalhada com mascarões barrocos



Na escadaria de acesso ao Museu de Arte da Bahia, o parapeito barroco é datado do século XVIII

das antigas e escondidas passagens das galerias.

"Acredito que as vias subterrâneas do palacete de Lima foram retiradas. Do ponto de vista da construção, por não depender mais dos acessos, ocorreu o aumento da área onde foi edificado o Palácio da Vitória", explica Oliveira.

Sob o solo do museu, os túneis do grande casarão de Cerqueira Lima são as marcas do período escravocrata que atravessaram os séculos.

"É fantástico pensar que estamos entre estruturas coloniais, neocoloniais e contemporâneas. Basta considerar a interação do palacete com as modernas construções da Vitória", diz o mediador.

*SOB SUPERVISÃO DA EDITORA CASSANDRA BARTELO